

DISCURSO DE RECEPÇÃO

Conheço Michel Temer há mais de 40 anos. Somos amigos, proferimos inúmeras palestras por este país afora e batalhamos, enquanto professores, por uma Constituinte, pelo regime democrático e pela difusão, em todo os níveis, do constitucionalismo, pois a cidadania depende do conhecimento que cada cidadão possua de sua lei suprema.

Não há democracia sem uma Constituição que a assegure, sem que as autoridades a respeitem e sem que o povo a conheça.

Como um autêntico bandeirante, alargando as fronteiras do Brasil, assim Michel Temer fez da Carta Maior a sua bússola e das suas palavras a espada brandida na defesa do Direito, da Ordem e da Lei.

Michel entrou na política, quando a deixei em 1965, com a extinção dos diversos partidos pelo A.I. nº 2, inclusive aquele que eu presidia em São Paulo, o partido Libertador, cuja direção nacional era exercida pelo Deputado Raul Pilla.

Sua carreira foi meteórica, como político, ocupando os cargos de oficial de Gabinete de Ataliba Nogueira, procurador geral do Estado em 1963, Secretário de Segurança Pública, de 84 a 90, deputado federal por seis mandatos, três vezes presidente da Câmara dos Deputados (1997, 1999 e 2009), presidente do diretório nacional do PMDB por 11 anos, vice-presidente da República até 2014, tendo exercido, repetidas vezes, a presidência do Brasil, ou como presidente da Câmara dos Deputados ou na atual condição de vice-presidente.

Inovou nos cargos que ocupou, como na criação dos Conselhos Comunitários de Segurança, quando Secretário da Segurança, da Delegacia da Mulher, da Delegacia de Proteção dos Direitos Autorais. Como presidente da Câmara, criou importante sistema de comunicação do Legislativo com o povo, permitindo que se conhecesse o trabalho dos parlamentares.

A sua experiência de professor em direito constitucional –dos melhores do país, como prova o fato de seu livro “Elementos de Direito Constitucional” estar na 20ª edição- permitiu-lhe dar uma interpretação, que possibilitou que os trabalhos da Câmara não fossem interrompidos por medidas provisórias não votadas, entendendo que só travariam a pauta de discussões legislativas, matérias que pudessem ser objeto de medidas provisórias. Questionada essa interpretação perante a Suprema Corte, foi considerada compatível com a Constituição, pelos 11 ministros do Pretório Excelso.

Seu estilo elegante de falar –fala por escrito--, sua forma cordial de tratar amigos e adversários, com um fantástico dom, que é aquele de saber ouvir, tornaram Michel Temer uma das grandes figuras não só da política brasileira, como da Universidade, visto que suas aulas e palestras em congressos jurídicos estão sempre repletas de ensinamentos atuais e interpretações adequadas e ricas do nosso direito.

Não na condição de vice-presidente, mas de jurista, é recebido nesta Academia de professores de Direito e Economia, para ocupar

a cadeira do saudoso e querido amigo, um dos pais do direito econômico no Brasil, Geraldo Vidigal.

A estes atributos pessoais, acresce-se o de poeta, que, nestes 40 anos de amizade, só descobri recentemente, quando me ofereceu, e li, de um só fôlego, seu livro “Anônima Intimidade” (Ed. Topbooks, Rio de Janeiro, 2012). Seu estilo poético é de belas imagens, muita interioridade filosófica e um estilo telegráfico que mais sugere do que expõe, deixando ao leitor, no envolvimento de suas palavras, a descoberta de seu interior.

Transcrevo três poemas para perfilar sua forma inovadora de escrever, lírica e intimista:

“VAI E VEM
Depois do almoço
À tarde,
Sol escaldante,
Calor insuportável.
A casa
Isolada,
Nada perto.
Vêm os primeiros pingos,
O relâmpago
Anunciando o trovão
Apavorante
E a chuva
Forte. Borrasca.
Inunda tudo.
Para, depois,
Vir o sol
Em céu azul
E o tempo
Fresco. Ameno,
Como se nada
Houvesse acontecido.

*Como minha alma
Nesse vai e vem de sensações.*

OUTRA VEZ

*Faço.
Refaço.
Penso.
Repenso.
Vejo.
Revejo.
Considero.
Reconsidero.
Que desastre seria
Se não houvesse
O RE.*

PENSAMENTO

*Um homem sem causa
Nada causa”.*

Sempre considerei que o poeta tem, em sua mente, um universo maior do que o universo conhecido, porque o transcende, quando escreve, inspirado por suas viagens pelos campos da imaginação e da sensibilidade. Assim é a poesia de Michel, que teve a introduzi-lo, no mundo editorial, as figuras de dois excepcionais vates, ou seja, Carlos Nejar e Ayres Britto.

Buffon afirmava que o estilo é o próprio homem e Michel, no direito, na política e na poesia reveste-se de uma roupagem própria, ao mesmo tempo brilhante e reflexiva, de expor suas idéias, sempre exigindo meditação pela densidade de seu conteúdo ôntico.

A Academia Internacional de Direito e Economia recebe-o, pois, festivamente, para que seja um de nossos pares e para que nela

possamos conviver com a sua superior fineza, considerável cultura e admirável inteligência.

No melhor estilo coimbrão: “Bem haja, em nossa casa!”